

SÃO PAULO, SP, 19 DE AGOSTO DE 2000

*Senhor Professor, José Antônio Ramires, que é o Presidente-Diretor do Incor; Governador Mário Covas; Senador Antônio Carlos Magalhães; Deputado Michel Temer, Senhores Ministros, nomeio o Ministro José Serra, que é o Ministro da Saúde, em nome dele saúdo todos os demais, Senhores Parlamentares, tão numerosos, aqui presentes; enfim, Senhoras e Senhores e, como dizia, há pouco, o Governador Mário Covas, todos os demais já citados anteriormente,*

Eu queria, muito brevemente, expressar, também, em nome do Governo Federal, a alegria de estar, aqui, nesta manhã, pelas razões que já foram amplamente estendidas aqui pelos que me antecederam.

O Incor é um marco. É um marco muito significativo. Mas, enquanto ouvia as palavras tão lúcidas dos que, aqui, usaram delas, eu me recordava do que é não apenas o Incor, mas esse quadrilátero no qual nós estamos.

Recordava-me de que nos tempos em que podia fazer pesquisas de Sociologia, uma das razões fundamentais pelas quais as pessoas migravam para São Paulo – me refiro aos anos 50, 60 – não era por uma

questão de emprego. Eram por duas razões fundamentalmente: por causa dos hospitais e porque aqui havia colégios. Eram esses os motivos fundamentais da migração do interior e de outros estados para cá.

A presença da Universidade de São Paulo. A presença de centros de pesquisas. A presença da Faculdade de Medicina. Em conjunto, essas presenças todas tiveram um papel fundamental para marcar São Paulo, como São Paulo é hoje: um grande pólo. É um pólo que atrai pessoas. Atrai pelas razões que o Governador Mário Covas mencionou, porque aqui vão encontrar o tratamento – e o Ministro José Serra, quantificou – que é um tratamento igualitário para o rico ou pobre. O pobre vem para cá. Atrai porque aqui é uma medicina de alta complexidade. Atrai porque aqui há seriedade. Atrai porque há competência. E, nesta região que estamos pisando, isso vem de longe.

Eu me permitiria fazer uma breve referência. Quando era muito jovem ainda, nos anos 50 – não tanto – mas, enfim, nos anos 50, tinha vinte e poucos anos, e eu tentava fazer algumas pesquisas quantitativas de Sociologia. Na época, isso era inusitado. Foi aqui, na Faculdade de Medicina, com o então jovem assistente Saad – que depois foi Presidente da Fapesp, Professor emérito da Unesp – e com a Professora Elza Berquó, que eu vinha furar os cartões, que se chamavam *hollerith* então, colocar na máquina que separava os cartões, e contava bolinho por bolinho. Aquilo era o supra-sumo da automação. E nós anotávamos à mão o resultado de cada bolinho para depois fazer o cruzamento e os testes estatísticos, que eu custava a aprender. Assim como o Governador Mário Covas custou a aprender Anatomia, mas descobriu onde era o fígado, eu custei muito a aprender Matemática e Estatística. Mas, com algum esforço e com a ajuda desses professores, eu podia fazer algumas correlações e ver essa significância para saber se o que eu estava tentando demonstrar tinha validade ou não. E foi aqui, na Faculdade de Medicina, embora sociólogo, que eu vinha, porque aqui que se tinha um certo saber na Faculdade de Higiene que é aqui ao lado.

Anos mais tarde nós todos, muitos dos que aqui estão presentes se recordarão: nos envolvemos muito profundamente nas mudanças da

Universidade de São Paulo. Outra vez, foi na Faculdade de Medicina que encontramos apoio e conseguimos eleger o Professor Ulhoa Cintra como Reitor da USP e conseguimos fazer a Fapesp nessa oportunidade, quando era Governador Carvalho Pinto. Mas, foi com um grupo da Faculdade de Medicina, entre os quais o Professor Luis Hildebrando, o Professor Alberto Carvalho da Silva, que com o apoio do Reitor Ulhoa Cintra conseguimos criar essa instituição, que é outra instituição bem paulista e, hoje, portanto, bem brasileira, como o Incor, que é a Fapesp.

Aqui, portanto, estamos pisando um solo que é benemérito para o Brasil. E não posso deixar de dizer que hoje nós temos o Doutor Ramires com esse entusiasmo, e eu o vejo com freqüência em Brasília, e quem sabe estendendo a mão amiga do Incor para Brasília com o apoio do Senador Antônio Carlos e o meu. Na verdade, o Doutor Ramires mostra que é preciso dar continuidade a essa obra. Mas eu não posso deixar de mencionar, não apenas o Professor Delcourt e o Professor Zerbini, mas o Professor Pileggi e, sobretudo, é preciso que se diga com muita emoção que eu tive a possibilidade de ter um Ministro da Saúde, que foi o Professor Adib Jatene, que é um homem desta Casa, ao qual nós devemos muitíssimo.

Há, portanto, toda uma história que nos aproxima desta instituição. Quando eu digo que nos aproxima, não é a mim, que dei exemplos até de que andei por aqui, ainda não como cliente, ainda não como paciente, mas andei por aqui há muitas décadas. Mas eu diria que, hoje, todos os brasileiros têm como referência o Incor, a Universidade de São Paulo, esse quadrilátero da saúde, os esforços que aqui são feitos. Agora, essa parceria extraordinária entre o governo do estado, Governo Federal, a Universidade e o Incor, para que as coisas avancem.

É assim que as coisas progridem. E disse bem o Ministro Serra, que é preciso prestar muita atenção à medicina de alta complexidade, à vanguarda também. E quem fala é alguém que levou a vida toda pregando a medicina preventiva, as ações preventivas, como o Ministro está pondo em prática hoje, com os agentes comunitários de saúde, com os

médicos de família, que foram iniciados pelo Doutor Jatene – e nós demos um impulso enorme em todo esse processo. Mas isso não exclui a importância da medicina de alta complexidade. Pela pesquisa que ela leva adiante, pela possibilidade, como disse o Ministro, de num passo seguinte generalizar-se aquilo que, num dado momento, é excelência e passa a ser alguma coisa acessível a todos.

É, portanto, um dever nosso, que governamos, dar apoio a instituições como o Incor. E esse apoio, o Senador Piva pode ficar tranqüilo, que a taxa de juros vai continuar baixando – na verdade, no caso do Incor, porque nós realmente pusemos em prática o “S”, do BNDES, o empréstimo é feito com Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais um. Eu sei essas coisas. Então dez e meio, mais um, dá onze e meio, menos seis, são cinco e meio. É a taxa de juros real pela qual se paga o empréstimo aqui. E, quanto mais baixa for, melhor será, porque é assim que se consegue, realmente, fazer com que as coisas avancem.

Mas acredito que essa parceria, que é muito significativa, há de continuar. E me apraz também lhes dizer que, neste momento, o Brasil vive uma possibilidade nova. Levamos algum tempo estabilizando a economia. Levamos algum tempo reagindo aos abalos que essa economia tem sofrido por tempestades que vem de fora, por equívocos nossos, por mil razões. Mas agora se desenha um horizonte de melhor crescimento.

E, neste horizonte de melhor crescimento, o governo pode se antecipar a ele e criar algo que é muito importante, que vai beneficiar também instituições como o Incor. Nós criamos fundos de desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica. E só um desses fundos – e aqui estão dois dos que são responsáveis pela geração desses recursos, que são o Presidente da Petrobras, que está aqui presente, e o Presidente da Agência Nacional do Petróleo, que também está aqui presente – só com um dos fundos, que é o CTPetro, nós estamos gerando já 250 milhões de reais em marcha.

Espero que, no próximo ano, os fundos da saúde (o Ministro José Serra está também trabalhando ativamente para que eles se efeti-

vem), e outros fundos mais, que o Congresso Nacional já criou, possibilitem que nós tenhamos cerca de um bilhão de reais adicionais aos orçamentos, somente para pesquisa científica e tecnológica. E, portanto, instituições como o Incor poderão qualificar-se ao acesso a esses recursos.

E para que o Ministro Paulo Renato não se queixe, nem o Magnífico Reitor da USP que também está aqui presente, 20% desses recursos irão para a infra-estrutura universitária, para dar suporte às pesquisas científicas. É, portanto, nesse novo momento do Brasil, quando o Brasil precisa mais do que nunca de ter instituições de vanguarda na área científica e tecnológica, que é bem-vinda a inauguração dessa nova ala do Incor. E é uma razão adicional para, como Presidente da República, eu ter a satisfação de estar aqui, presente.

Mas eu não queria terminar sem fazer uma alusão ao que disse o Governador Mário Covas. É verdade que eu o encontrei de camisolão lá em cima. Aliás, mais de uma vez. Mas não é verdade que ele esteja pregando o não uso da gravata. Ele está em campanha. Ele é o Secretário da Saúde. E é por isso que eu quero vê-los, daqui a algum tempo, de gravata nas posses.

Mas ao fazer essa referência ao Governador Mário Covas, quero lhes dizer que as palavras que ele expressou aqui, com a experiência, com a vivência direta da utilização desse centro de excelência que é o Incor, não posso expressar com o mesmo sentimento da experiência vivida, porque não vivi. E espero, apesar do Ministro Serra, prorrogar ao máximo a necessidade que eu tenha de usá-las. Mas eu acho que, quando ele se expressou com este calor, como o fez, ele, de alguma maneira traduziu aquilo que, mesmo nós que não temos a condição pessoal de dizer a mesma coisa, sabemos que é verdadeiro.

Temos certeza de que o que marca o Incor, o que marca esse esforço enorme de São Paulo é o fato de que nós não estamos apenas lutando para termos instituições de vanguarda. Nós estamos lutando para que essas instituições sejam postas a serviço das pessoas mais simples, daquelas que não têm a possibilidade de acesso. E é por isso que, neste momento, Medicina, Sociologia, Economia, Democracia e

Política se fundem numa vontade só, que é a vontade do Brasil. Quanto mais instituições como essa existirem, quanto mais for possível dar acesso – e o SUS tem dado esse acesso – àqueles que não têm recursos para pagar aos avanços maiores da medicina, melhor nós estaremos servindo ao nosso país.

Felicito a todos e agradeço muito a presença.